

Empresários do Fórum com Collor

SÃO PAULO — Os empresários que integram o Fórum Informal — presidentes de entidades patronais de todos os segmentos produtivos — declararam ontem, durante a reunião mensal, votação unânime para Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, no segundo turno. Adiantaram, contudo, que não utilizarão as entidades que dirigem o Fórum para influenciar a opinião de outros empresários, apesar de essa possibilidade ter sido discutida, segundo o Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes.

Os empresários só concordaram em divulgar sua escolha depois que os 30 jornalistas presentes à entrevista revelaram seus votos — quase na totalidade para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva —, por sugestão do Presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, Abraham Szajman. Ao contrário do que sempre ocorre nas reuniões do Fórum, quando é escolhido um porta-voz para a entrevista, desta vez, todos os empresários participaram da coletiva, dirigida por Mário Amato, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Amato leu documento elaborado após três horas de discussões, afirmando que o empresariado está confiante na continuidade do processo democrático, pedindo que os candidatos detalhem seus programas e recusando “quaisquer atitudes casuísticas”, entre as quais se incluem o plebiscito para escolha do regime de governo antes do prazo estipulado pela Constituição (1993) e antecipação da posse do Presidente eleito.

A escolha de Collor de Mello, segundo os empresários, tem uma explicação: ele representa a moderni-

dade, com menor ingerência do Estado na economia e mais apoio à iniciativa privada, ao contrário do candidato do PT, que defende um modelo arcaico e ultrapassado.

Ao mesmo tempo, os empresários desejam que os candidatos expliquem seus programas. Segundo Romeu Trussardi Filho, Presidente da Associação Comercial de São Paulo, eles precisam mostrar a estratégia que utilizarão para desenvolver seus programas, para que o eleitor, ao votar, dê seu aval para que esse programa seja posto em prática.

Para o Presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, os candidatos precisam ainda divulgar os nomes que integrarão suas equipes, para uma melhor avaliação pelo eleitorado.

Muitos empresários garantem estar tranquilos quanto à vitória de Collor. Segundo Szajman, o fato de o candidato do PRN ter sido vencedor no primeiro turno, com mais de 20 milhões de votos, demonstra que o brasileiro “quer a modernização pelas mãos de Collor”. Mas Ney Figueiredo, assessor político da Fiesp, acredita que, se o candidato do PT conseguir transmitir ao eleitorado a imagem de que Collor está ligado aos empresários e ao Governo, a vitória do candidato do PRN não estará assegurada. A possibilidade de Lula vencer as eleições no segundo turno, contudo, não assusta o empresariado.

Mesmo reconhecendo que, para melhorar a situação econômica, o novo Governo terá de adotar uma política de salários mais justos, Szajman advertiu que a vitória de Lula não significará que, após sua posse, “o povo viverá dias de fartura”.